

Cidades.

**Inscrição
para blocos
no Centro**

Seguem até sexta-feira as inscrições para o Concurso de Blocos Carnavalescos do Centro Histórico de Vitória. Confira na coluna Ziriguidum. **Página 11**

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

REPORTAGEM ESPECIAL

ESTIAGEM NO ESTADO GOVERNO ANUNCIA: VAI LIMITAR USO DA ÁGUA

Conjunto de medidas atingirá setores industrial e agropecuário

▄ **VILMARA FERNANDES**
vfernandes@redgazeta.com.br

Os impactos que a estiagem vem causando ao Espírito Santo levaram o governo a declarar, ontem, existência de “cenário de alerta”. A decisão vem acompanhada de um conjunto de medidas, com restrição do uso de água, que atingem, principalmente, grandes consumidores: os setores industrial e agropecuário.

A Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh) garante que não haverá restrições ao consumo humano. “Neste momento não há previsão”, disse seu diretor-presidente, Robson Monteiro. Mas foi recomendado às prefeituras que adotem, com urgência, medidas que penalizem e proibam o desperdício.

Para o setor agropecuário – que já acumula prejuízo de R\$ 1,39 bilhão, segundo o governo – também houve fortes restrições. Irrigações vão ter que ser reprogramadas ou enfrentar sistemas de rodízio, inclusive noturno.

Também foi recomendado a suspensão imediata da concessão de crédito agrícola para a implantação de novos sistemas de irrigação e a concessão de outorgas para uso da água dos rios. A exceção é para as que se destinem ao abastecimento humano.

Asaões são validadas no que vem sendo apontado



FOTO LEITOR/GERSON HARTWIG

Desolação

A estiagem alcançou fortemente um braço da Represa de Rio Bonito, localizada no Distrito de Recreio, em Santa Maria de Jetibá. No local, onde o volume de água era expressivo, restou apenas a lama.

como a pior crise hídrica dos últimos 40 anos. Embora a situação seja crítica em todo o Estado, é ainda pior na Grande Vitória, onde o nível dos rios que abastecem a região está em, no máximo, 14% do volume de água esperado para o período.

CARNAVAL

A sinalização é de que, se não chover nas próximas semanas, poderá faltar água no Carnaval na Região Metropolitana. Dentre as áreas mais afetadas estão Guarapari, a

parte continental de Vitória e Serra. “Uma região que nos preocupa pelo contingente populacional. É onde se concentra mais da metade da população estadual”, pondera Monteiro.

Região onde também estão localizadas duas grandes empresas – ArcelorMittal e Vale – que vão ter seu consumo de água contingenciado. Um corte que pode inclusive vir a ser ampliado nos próximos meses, já que a prioridade legal para o abastecimen-

to destina-se ao consumo humano e animal.

Dos três rios que abastecem a Região Metropolitana – Jucu, Benevente e Santa Maria da Vitória –, o último apresenta a condição mais precária. Está com vazão de 3,5 mil litros por segundo. Em condição normal, seu volume seria de 35 mil litros por segundo.

Há informações inclusive de que, em se mantendo um cenário de absoluta falta de chuva nos próximos meses, quando terminar o chamado período

chuvoso, o volume de água nos rios só garantiria o abastecimento humano até o mês de julho.

MAIS RIGOR

Não foram descartadas a adoção de medidas mais severas nas próximas semanas, até a decretação de estado de emergência, se o cenário se agravar e o volume dos rios voltarem a baixar ainda mais. “A luz amarela não está só acesa, mas piscando”, alertou Monteiro.

Ele adiantou que estu-

ANÁLISE

É preciso envolver a comunidade

▄ “As medidas anunciadas estão dentro de um plano de contingenciamento, com adoção de medidas de uso racional da água, praticado em todo o mundo. É uma atitude coerente. Num momento seguinte devem ser adotadas outras ações, como identificar dentro do sistema opções para atender comunidades mais afetadas. Deve-se identificar também onde há água disponível para o abastecimento, como em lagoas ou até no subterrâneo. É preciso ainda estimular a participação da comunidade.”

ROBSON SARMENTO
ENGENHEIRO EM HIDROLOGIA

dos já estão sendo desenvolvidos para, se necessário, lançar mão de captação água dos rios Reis Magos e até do Doce para abastecer a Grande Vitória. “Caso o cenário de falta de chuva persista ao longo do mês de fevereiro”, destaca Monteiro.

O problema é que o Rio Doce também enfrenta dificuldades graves. Está com 12% de sua vazão. E a perspectiva, segundo Monteiro, é de que a escassez de chuva se estenda até meados de fevereiro.

REPORTAGEM ESPECIAL

PRIMEIRO CORTE DE ÁGUA VAI ATINGIR A INDÚSTRIA

Argumento é de que população é prioridade; Findes reclama

▄ **ABDO FILHO**
afilho@redgazeta.com.br

Já nos próximos dias, a indústria verá seu fornecimento de água ser reduzido. A proposta partiu da Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh) e desagradou a Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes).

A situação é ainda mais grave porque o Rio Santa Maria da Vitória – responsável pelo abastecimento da Serra e a área continental da Capital, região que concentra grande parte do parque industrial capixaba – é o que apresenta a mais baixa vazão, 3,5 mil litros por segundo, apenas 10% do esperado para o mês de janeiro.

“Com a escassez, há conflito com a prioridade legal, que é o abastecimento humano e animal. Muitas das nossas companhias de saneamento têm contrato com grandes indústrias, a ferramenta colocada à disposição dessas companhias é a revisão contratual suspendendo ou reduzindo, depende da

situação, o abastecimento ao uso industrial”, afirmou o presidente interino da Agerh, Robson dos Santos, sem dizer qual será o tamanho do corte.

Segundo explicou o representante da Agerh, um terço da água captada no Rio Santa Maria vai para as indústrias. “Num cenário de escassez, que pode se acentuar já a partir da semana que vem, o total de água pode não ser suficiente para atender todo mundo. Daí a recomendação para que já se faça a redução no fornecimento à indústria, que responde pelo consumo de boa parte da água captada”.

“ACHÔMETRO”

O presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo, Marcos Guerra, não gostou das orientações dadas pela Agência Estadual de Recursos Hídricos. “Falar contra a indústria é uma fala impensada. Muito simples ir lá e cortar o fornecimento. E as pessoas que estão lá den-



Guerra, da Findes, critica dado de que indústria consome 30% da água dos rios

VOLUME

3,5 mil

litros

É a vazão de água, medida por segundo, no Rio Santa Maria da Vitória. Ou seja: 10% do esperado para janeiro.

tro? E a produção? Vai parar? Vão quebrar as empresas? Isso precisa ser melhor pensado, não pode ser na base do ‘achômetro’”.

Ele questiona o dado de que a indústria ficaria com 30% da água do Santa Maria. “Na média, em áreas muito industrializadas, a indústria fica com 16% ou 17% do consumo. Parece

que querem achar um vilão, mas não é a indústria”.

REUNIÃO

O governador Paulo Hartung convocou uma nova reunião para debater a crise hídrica do Estado, hoje. Secretários, deputados estaduais, prefeitos, bancada federal e setor produtivo foram convidados.

Rios têm metade do volume

▄ A situação dos rios que abastecem a Região Metropolitana é crítica e pode piorar ainda mais nas próximas semanas se não chover, relata Robson Monteiro, diretor-presidente da Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh).

Os três rios – Jucu, Santa Maria da Vitória e Benevente – apresentam, hoje, a metade do volume de água que é apontado como situação crítica.

A condição mais complicada é a do Rio Santa Maria da Vitória. Seu limite de água crítico é de 6 mil litros por segundo. Na medição realizada nos últimos dois dias, sua vazão foi de 3,5 mil litros/s. Numa situação normal seu volume de água seria de 35 mil litros/s.

O Santa Maria da Vitória é responsável pelo abastecimento da Serra e da parte continental de Vitória. Cerca de 30% do que dele é retirado pela Cesan também serve para o abastecimento das grandes indústrias.

Não é diferente no Rio Jucu, cuja vazão crítica é de 12 mil litros/s. Hoje ele apresenta 6,4 mil litros/s. Em condições normais estaria com 43,5 mil litros/s.

O Rio Benevente, que dá suporte ao abastecimento de Guarapari, está com vazão de 4 mil litros/s, bem abaixo do limite crítico que é de 7 mil litros/s. O normal seriam 29 mil litros/s.

MEDIDAS ANUNCIADAS

Alerta

Foi declarado o cenário de alerta frente à ameaça de prolongamento da escassez de água nos rios capixabas

Outorgas

Por 90 dias, podendo ser prorrogado, estão suspensas as concessões de outorgas para uso de água dos rios para irrigação, aquicultura, piscicultura, uso industrial, umectação de vias

públicas e outras fontes de emissão de poeiras

Crédito

Recomenda às instituições financeiras que suspendam por período indeterminado o crédito agrícola para projetos de irrigação ou ampliação dos já existentes

Revisão

Caso o cenário de estiagem se agrave, as atuais concessões de outorgas de uso da água dos rios – para irrigação, agricultura, piscicultura,

aquicultura e indústria –, em todas as bacias, vão ser revistas e podem sofrer redução em seus limites

Indústria

Recomenda as empresas que abastecem as indústrias que reduzam o fornecimento para grande usuários, priorizando o consumo humano e animal

Prefeituras

Recomenda aos municípios que adotem, com urgência, legislações proibindo e

penalizando atividades reconhecidas como promotoras de desperdício de água (lavagem de vidraças, calçadas, veículos, uso de mangueiras, regas de jardins e gramados, resfriamento de telhados, umectação de vias públicas e fontes de emissão de poeira. A exceção é se houver reuso da água tratada

Comitês

Conselho Estadual de Recursos Hídricos e comitês de Bacias

Hidrográficas devem formular ações para incentivo de uso racional da água

Consumidor

As empresas que fazem o abastecimento devem incentivar as pessoas a reduzirem o consumo de água e também trabalharem na redução das perdas do sistema

Reuso

Empresas e empreendimentos devem lançar mão do reuso da água

São Paulo pode ter rodízio de cinco dias sem água

▄ A Sabesp (companhia de abastecimento de São Paulo) admitiu ontem, pela primeira vez desde o início da crise, que pode adotar um rodízio de cinco dias para a região metropolitana da

capital paulista.

Segundo o diretor metropolitano da empresa, Paulo Massato, o esquema funcionaria com cinco dias da cidade sob rodízio e dois dias sem.

“Para fazer um rodízio, teríamos de fazer um rodízio muito pesado. Se as chuvas insistirem em não cair no Sistema Cantareira, seria uma solução de um rodízio muito pesado,

muito drástico (...). No cálculo conceitual, para reduzir 15 metros por segundo no Cantareira, precisaria de um rodízio de dois dias com água, por cinco dias sem água”, disse.

Procurada, a Sabesp não detalhou o plano apresentado pelo diretor. Também não explicou se os cinco dias sem água, a que se refere Massato, seriam aplicados em toda a cidade de uma só vez, ou

se, dentro de São Paulo, durante cinco dias, seria feito um rodízio entre bairros.

Massato, no entanto, disse que o cenário só será usado se as chuvas não chegarem e obras feitas pela Sabesp não ficarem prontas antes do esgotamento dos reservatórios.

REPORTAGEM ESPECIAL



DIVULGAÇÃO

A lavagem de carro é uma das práticas previstas entre as que devem ser punidas pelas administrações municipais, como forma de reduzir o consumo de água

PREFEITURAS VÃO CRIAR LEIS CONTRA DESPERDÍCIO

Esse foi o pedido do governo aos municípios do Estado

▄ VILMARA FERNANDES
▄ KATILAINE CHAGAS

As prefeituras devem criar leis que proíbam e penalizem o desperdício. A recomendação faz parte das medidas anunciadas ontem pelo governo estadual, com o objetivo de minimizar impactos da estiagem.

O alvo da orientação da Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh) são as atividades reconhecidas como promotoras de desperdício de água. Entre elas estão as lavagens de calçadas, fachadas, pisos, muros, veículos, inclusive com as chamadas

vassouras hidráulicas.

Foram incluídas ainda as regas de gramados e jardins, bem como os resfriamentos de telhados, umectação de vias públicas e outras fontes de emissão de poeiras. A exceção são os casos em que haja reúso da água tratada.

A intenção, segundo Robson Monteiro, diretor-presidente da Agerh, é que essas medidas sejam adotadas de forma definitiva. “O objetivo é que aproveitem o momento para fazer uma revisão em suas legislações que estimulem um outro compor-

—
“O governo do Estado vai coordenar ações com as prefeituras para elaborar leis e decretos”
—

LUCIANO REZENDE
PREFEITO DE VITÓRIA

tamento em relação ao uso da água, um uso mais racional”, pontuou.

As medidas sugeridas

devem atingir os códigos municipais de postura.

FORÇA-TAREFA

Indicado pelo governador como interlocutor de todos os municípios, Luciano Rezende, prefeito de Vitória, afirmou que vai ser criada uma força-tarefa para definir ações coletivas para lidar com as consequências da estiagem sobre as cidades. “Esse momento de seca mostra que o problema não está restrito a São Paulo”, ressaltou Luciano Rezende.

Segundo o prefeito, o

governo do Estado vai coordenar ações coletivas com as prefeituras que ficam nas bacias dos rios Santa Maria e Rio Jucu, que abastecem a Grande Vitória. Entre as ações, leis e decretos para regulamentar o uso da água.

Além dos atos coletivos, cada município terá que elaborar leis próprias para inibir o desperdício de água.

Hoje, pela manhã, o grupo de prefeitos volta a se reunir com o governador Paulo Hartung, no Palácio Anchieta, para discutir a falta de água.

Vitória cria gabinete ambiental

▄ A Prefeitura de Vitória cria hoje o Gabinete de Gestão Integrada Ambiental, que prevê ações em cinco vertentes: água, energia renovável, esgoto, arborização e emissão de pó preto.

“Vamos ver a questão do reúso da água, a energia limpa como fonte de energia domiciliar e medidas para controlar o pó preto”, exemplificou o prefeito Luciano Rezende.

Um projeto de lei já está sendo elaborado em Vitória para criar regras para o uso da água. Ações que caracterizem o desperdício de água serão proibidas e multadas, segundo a prefeitura.

Falta água para consumo humano em três cidades

▄ Três municípios do Estado, pelo menos, já registram falta de água para o consumo humano. Guaçu e Alegre, na Região do Caparaó, e Itaguaçu, na Região Central Serrana, são

as cidades que mais sofrem com a seca até o momento, de acordo com o presidente da Associação dos Municípios do Estado (Amunes), prefeito Dalton Perim.

Em Cachoeiro de Itape-

mirim, no Sul, e em Colatina, no Centro-Oeste, a falta de água já compromete o consumo dos animais e a produção de alimentos.

“O Espírito Santo todo está com problema de falta

de água. Se a situação se mantiver, teremos que pensar em alternativas, talvez racionamento ou escalonamento de fornecimento”, disse o prefeito.

Por enquanto, as estra-

tégias das administrações municipais são conscientizar a população sobre o consumo responsável do recurso e estimular o racionamento de água nas áreas agrícolas.

REPORTAGEM ESPECIAL

GUARAPARI MULTARÁ QUEM GASTAR DEMAIS

Município é o mais afetado da Grande Vitória pela falta d'água. Medida entra hoje em vigor

▄ KATILAINE CHAGAS
kchagas@redgazeta.com.br

Quem for flagrado em Guarapari, no Litoral Sul do Estado, utilizando água potável para lavar carros, calçadas, frentes de imóveis e ruas, ou ainda para encher piscinas, será multado em aproximadamente R\$ 600. A medida entra em vigor hoje. Na Grande Vitória, o município é o mais prejudicado com a falta de água.

Um decreto publicado hoje pela Prefeitura de Guarapari, no Diário Oficial do Estado, traz essas proibições e aponta a "possibilidade de desabastecimento severo de água potável, caso não haja providências efetivas para o racionamento e utilização desse recurso".

Pelo decreto, estabelecimentos comerciais especializados em lavagem de veículo e indústrias que dependam de utilização de água durante seu processo de produção agora estão obrigados a adotar sistema de captação de água subterrânea e sistema de reúso. Qualquer outra situação que caracterize desperdício de água também estará sujeita à multa.

CONSCIENTIZAÇÃO

Embora preveja a multa, a prefeitura afirma que a intenção maior é conscientizar. "A questão da orientação é mais importante. A fiscalização será feita pela Secretaria de Meio Ambiente e pela Secretaria de Fiscalização", detalha a secretária de Meio Ambiente de Guarapari, Jéssica Martins de Freitas.

A busca pelos flagrantes será feita na rotina diária de fiscalização. Mas a prefeitura conta mesmo é com as denúncias da população.

A prefeitura pede a

PUNIÇÃO

R\$ 600

de multa

É o valor aproximado da punição para quem for flagrado desperdiçando água.

quem flagrar desperdício de água para que ligue e denuncie, por meio dos números (27) 3362-9423 e (27) 3362-9580.

"Nossos rios estão com níveis muito baixos. Por isso, o objetivo do prefeito é induzir para um consumo consciente", afirmou a secretária.

JUSTIFICATIVA

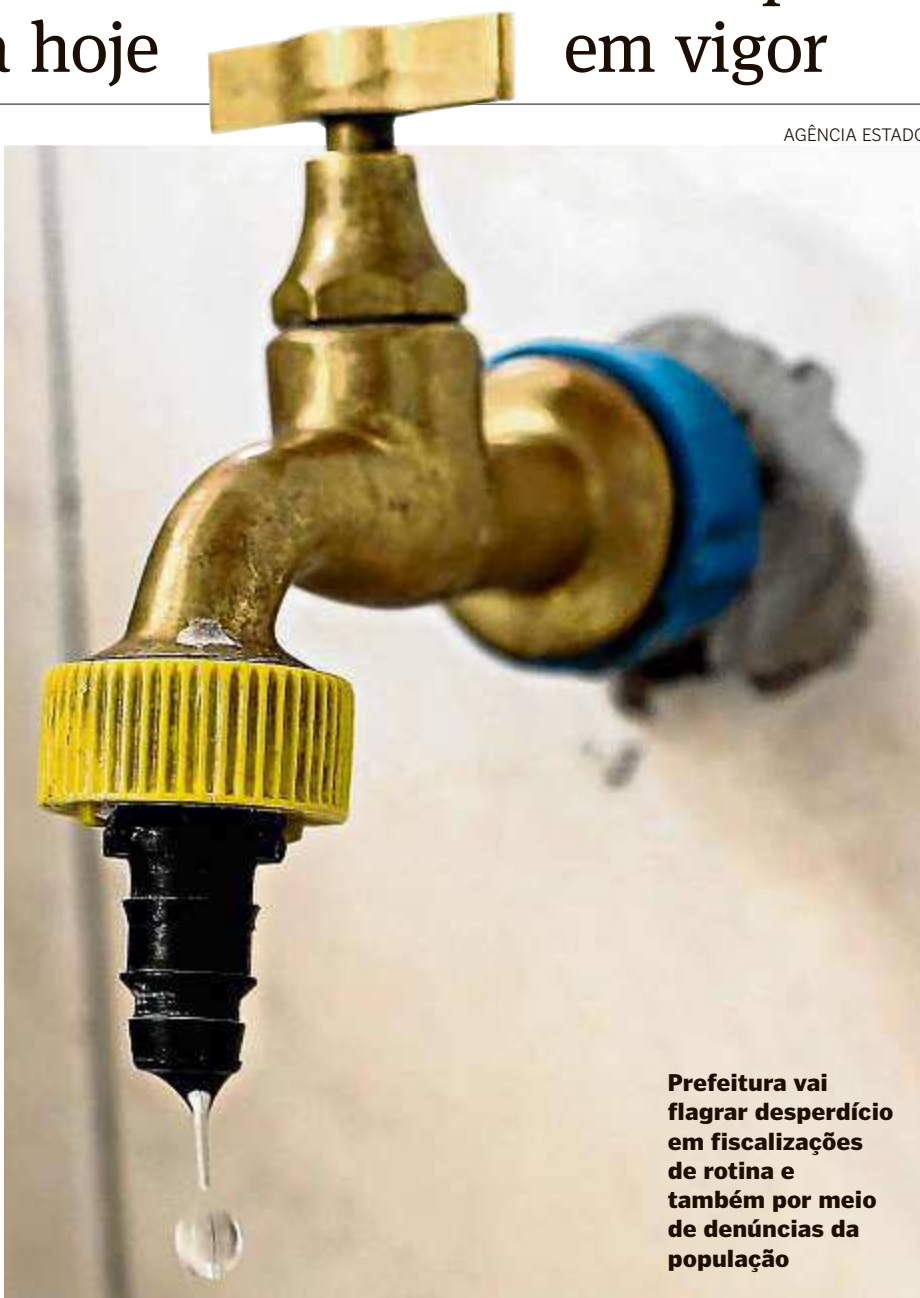
Para justificar a publicação do decreto com as proibições, o município citou que "a prolongada estiagem reduziu os níveis de água acumulada nas bacias e reservatórios integrantes do sistema de captação de água que abastecem as estações de tratamento" da cidade de Guarapari.

O material também apontou que as previsões meteorológicas indicam clima seco durante todo o período do verão e início do outono e "que a estiagem é generalizada em todo o Espírito Santo", diz trecho do documento.

MOBILIZAÇÃO

"Nossos rios estão com níveis muito baixos. Por isso, o objetivo do prefeito é induzir para um consumo consciente. A questão da orientação é mais importante"

JÉSSICA MARTINS DE FREITAS SECRETÁRIA DE MEIO AMBIENTE



Prefeitura vai flagrar desperdício em fiscalizações de rotina e também por meio de denúncias da população

AGÊNCIA ESTADO

Regras para uso da água em região de Linhares

▄ Moradores e produtores rurais do Distrito do Farias, na área rural de Linhares, Norte do Estado, têm que respeitar regras impostas por um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) para controle no uso da água que abastece a região. É que devido à estiagem o córrego atingiu um nível muito baixo.

Quem for flagrado descumprindo o termo será autuado e terá que responder judicialmente.

O TAC, firmado entre a Prefeitura de Linhares, o Ministério Público e produtores rurais, está sendo aplicado pela segunda vez, desde a sua elaboração, em 2009.

Equipes da Polícia Militar Ambiental e servidores do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal (Idaf) visitam Distrito do Farias para informar sobre as regras do TAC.

Entre as regras impostas pelo documento, consta que a irrigação é proibida aos sábados e domingos, e que a convencional (por aspersão com canhão ou mini-canhão com vazão mínima por emissor superior a 70 litros por hora) só poderá ser utilizada de segunda a sexta-feira, das 18h às 6h.

O prefeito Nozinho Corrêa explica que uma represa foi construída na região há dois anos, mas só na atual gestão foi obtida a licença ambiental. São 150 mil litros, usados em irrigação.

Ele garante que a região do Córrego do Farias é a única com problema de abastecimento d'água em todo o município. (Claudia Feliz)

São Gabriel da Palha decreta estado de calamidade pública

▄ A Prefeitura de São Gabriel da Palha decretou estado de calamidade pública por causa da estiagem que há meses prejudica a produção agropecuária local.

Só na agricultura, a estimativa é de que as perdas este ano sejam de cerca de 30% de toda a produção, segundo o prefeito Henrique Vargas. "O gado também está morrendo", diz o prefeito.

Ele lamenta a redução dos principais abastece-

dores de água do município. "Nos córregos pequenos não corre mais água. Nos de médio porte também não. O Rio São José, o maior daqui, está baixando", relata o prefeito do município.

O decreto de calamidade pública foi feito após reunião com pequenos agricultores e da orientação de entidades como o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão

Rural (Incaper).

O prefeito explica que o decreto pode ajudar aos pequenos agricultores em dificuldades para pagar financiamentos em bancos, por exemplo.

Num primeiro momento, o município concentrará suas ações para conscientizar os pequenos agricultores sobre o desperdício de água.

Ainda não foi possível estimar o tamanho do prejuízo financeiro.